

Curso Assistencial Theodomiro Santiago – *Criação, estruturação e gerenciamento*

Bruno Mohallem Paiva (UNIFEI) – (35) 3621-3858 – bmohallem2@hotmail.com
Daltro Simões Gama (UNIFEI) – (35) 3621-4077 – daltro_gama@yahoo.com.br
Saulo Teodoro Ferreira (UNIFEI) – (35) 3621-7460 – sauloteodoro@yahoo.com.br

O Curso Assistencial Theodomiro Santiago é um curso pré-vestibular assistencial voltado à população de baixa renda de Itajubá e região e é mantido pelos alunos da Universidade Federal de Itajubá. Neste artigo serão abordados os aspectos da criação e estruturação do cursinho, bem como seu modo de funcionamento e a sua importância.

Palavras-chave: CATS, Cursinho, Voluntário, Social

I. Introdução

Uma das muitas definições que são dadas para engenharia é "a arte de resolver problemas". O engenheiro é muito valorizado no mercado de trabalho pela sua capacidade de raciocínio lógico, aplicação de metodologias e utilização de bom senso na resolução de problemas, sejam eles da sua área de formação, ou de qualquer outra área.

Contudo, a engenharia é, na maioria dos casos, utilizada apenas para fins comerciais e industriais, visando ao lucro. Muitas vezes, o engenheiro se esquece de que ele está inserido dentro de uma sociedade, carente em diversos aspectos.

Nesse contexto, a capacidade empreendedora de desenvolvimento do engenheiro e a sua habilidade na resolução de problemas e de trabalhar em grupo tornam-se ferramentas ideais para o desenvolvimento de projetos sociais, que visem à melhoria da qualidade de vida da sociedade em que ele está inserido.

O trabalho voluntário é visto por especialistas em educação como uma alternativa viável de curto e médio prazo para a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, onde, na maioria dos casos, somente quem tem condições financeiras de estudar em colégios particulares e não necessita trabalhar para garantir seu próprio sustento consegue cursar uma faculdade de qualidade. O trabalho voluntário baseia-se em um conjunto de ações coletivas de pessoas dispostas a trabalhar em prol de um bem comum.

II. A educação em Itajubá

Itajubá é reconhecida nacionalmente como um centro de excelência em educação. Esse foi, sem dúvida, um aspecto primordial que já ajudou a conferir a Itajubá o título de cidade com o maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de Minas Gerais.

Contudo o ensino médio público encontra-se deficitário. Itajubá conta atualmente com apenas quatro colégios públicos que oferecem ensino de segundo grau, todos eles pertencentes à rede estadual.

Além do baixo número de instituições, sabe-se que o ensino público no Brasil está bem aquém do esperado. Falta de verba e de infraestrutura, dentre outras causas, fazem com que o aluno do sistema público de educação não consiga concorrer em igualdade de condições com alunos do sistema privado a uma vaga na universidade, cuja porta de entrada é o vestibular. Esse exame é extremamente desleal com quem não teve acesso a um ensino de qualidade.

Por outro lado, permitir que alunos sem base educacional suficiente cursem uma faculdade não se mostra uma alternativa eficaz.

Nesse panorama, percebeu-se a urgência em se dar um maior suporte à população de

baixa renda que desejasse ingressar no ensino superior.

III. Surgimento do CATS

Pensando nesses problemas, um grupo de alunos da Universidade Federal de Itajubá se reuniu e sentiu a necessidade de tomar alguma atitude para melhorar esse quadro.

Assim, em meados de 2002, começou a tomar forma o Curso Assistencial Theodomiro Santiago (CATS).

O CATS baseou-se na observação de modelos já existentes no país e considerados de bastante sucesso, como o CASD Vestibulares, criado pelos alunos do ITA em São José dos Campos. Isso possibilitou o aproveitamento de experiências de projetos que obtiveram sucesso no planejamento, implantação e gerenciamento de um curso pré-vestibular assistencial.

No dia 17 de março de 2003, deu-se início às aulas no CATS. A cerimônia de inauguração contou com várias autoridades locais e a aula inaugural foi ministrada pelo prefeito do município.

IV. Estrutura

O CATS conta hoje com 15 professores e 8 monitores (todos alunos de graduação da UNIFEI). Dentre os 15 professores, 5 são diretores.

O cursinho utiliza-se das dependências da UNIFEI para seu funcionamento. A sala de aula foi cedida pelo Diretório Acadêmico e o almoxarifado funciona na EFEI Jr., empresa júnior dos estudantes da UNIFEI.

O material didático utilizado foi fornecido pelo Cursinho da Poli, através de suas apostilas de pré-vestibular, obtidas por doação. Além disso, os professores elaboram materiais complementares, necessários para a adequação do conteúdo programático aos vestibulares de interesse dos alunos. Na parte logística, ou seja, na estrutura e formação da hierarquia e dos meios de comunicação entre professores e alunos, o CATS recebeu um apoio de grande valia do CASD Vestibulares, de tal forma que a estrutura do CATS assemelha-se bastante com a do curso citado.

Diversas entidades itajubenses deram o apoio necessário para o início e o funcionamento do CATS, a saber:

- Prefeitura Municipal/Secretaria de Educação: Fornece as fotocópias necessárias para a confecção de material didático.
- CDL: Fornece apoio financeiro, através de seus empresários afiliados.
- Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Itajubá – ACIEI: Fornece apoio na forma de material de escritório e veiculação na mídia sobre o cursinho.
- UNIFEI: Apoio, através de seus professores, na orientação dos membros do CATS. Dentre os professores, destacam-se: Prof. Laércio Caldeira, Prof. Renato Nunes e Profa. Rita Stano.
- DAUNIFEI / EFEI Jr.: O Diretório Acadêmico fornece apoio de secretariado necessário para a seleção dos alunos e cede a sala de aula do cursinho. A EFEI Jr. cede espaço para o almoxarifado.

V. Funcionamento

V.I. Corpo discente

Os alunos são selecionados a partir de um criterioso sistema de avaliação, dividido em duas fases: exame teórico (conhecido como vestibulinho) e entrevista sócio-econômica. Na primeira etapa são avaliadas a capacidade de raciocínio dos candidatos e a capacidade de interpretação de informações dadas, sem, no entanto, exigir conhecimentos muito específicos relativos ao ensino médio. Os melhores classificados na primeira fase são convocados para uma entrevista, em que se avalia a condição sócio-econômica do candidato. Aqueles que comprovam que realmente não têm condições de arcar com um curso pré-vestibular particular equivalente são aprovados.

A seleção de alunos para o cursinho é necessária, já que a quantidade de interessados é consideravelmente maior que o número de vagas. Em 2003 o curso ofereceu uma turma com 60 vagas e neste ano, abriu uma turma com 90 vagas.

Um fator que preocupou a equipe do cursinho foi o alto índice de evasão dos alunos em 2003. O CATS terminou o ano com apenas 30 matriculados. Descobriu-se, entretanto, que esse é um índice comum entre os cursinhos assistenciais, dada a situação sócio-econômica, educacional e cultural do público-alvo desse tipo de cursinho. Em 2004 algumas medidas estão sendo tomadas a fim de diminuir o nível de evasão, como a redação de um Manual do Aluno completo, com todos os princípios e regras do curso, entregue no ato da matrícula, assinatura do termo de matrícula, no qual o aluno se compromete, caso ele deseje sair do cursinho, a solicitar oficialmente seu desligamento à diretoria, o que permite que os diretores conversem com o aluno e tentem ajudar a encontrar soluções para evitar a evasão, dentre outras medidas.

As aprovações dos alunos da turma de 2003 foram consideravelmente satisfatórias. Os alunos do cursinho obtiveram 4 aprovações em universidades públicas e 12 aprovações em faculdades particulares.

Os alunos colaboram com o cursinho com uma contribuição mensal de R\$30,00. Para os alunos que comprovam que não possuem condições de arcar com essa taxa, são concedidos descontos e, em muitos casos, isenções. O valor arrecadado é utilizado nas despesas operacionais do curso.

V.II. Aulas

As aulas do cursinho são ministradas diariamente, de segunda a sexta-feira, das 19h00 às 23h00, e no sábado, das 14h00 às 18h00, e as monitorias ocorrem de segunda a sexta, das 18h00 às 19h00. As aulas são de 45 minutos cada, tendo um intervalo de 15 minutos entre a terceira e a quarta aula.

O processo de avaliação dos alunos se dá através de quatro simulados anuais, nos quais o grau de dificuldade é paulatinamente aumentado.

O calendário letivo do cursinho é estruturado de forma a acompanhar o calendário letivo da UNIFEI, respeitando a carga horária normal de um cursinho de regime extensivo. Isso é necessário porque muitos professores e monitores não são oriundos de Itajubá.

O controle de faltas é feito toda aula, sendo a lista de presença repassada no site do cursinho, que tem um banco de dados completo, com todos os dados e fotos dos alunos e informações sobre os professores e as aulas dadas.

V.III. Corpo docente

O primeiro corpo docente foi elaborado através de convite dos coordenadores do projeto de fundação do CATS.

Quando há necessidade de se chamar um novo professor, um processo seletivo é aberto. Todos os interessados são convidados a ministrar uma aula teste sobre um assunto à sua escolha (dentro da disciplina que pretende ministrar) e são avaliados por uma banca de professores. Dentre os quesitos avaliados, destacam-se: desenvoltura como professor, clareza e domínio de conteúdos.

A avaliação do desempenho dos professores é feita pelos alunos de forma sistemática, através de enquete realizada após cada simulado. Além do Diretor de Ensino, apenas o professor avaliado tem acesso às considerações feitas pelos alunos sobre ele. Assim, cada um tem a possibilidade de perceber seus acertos e detectar eventuais falhas. As considerações gerais sobre a avaliação são expostas pelo Diretor de Ensino nas reuniões que acontecem com os professores e os diretores.

A comunicação entre professores e diretores é feita através de listas de discussão por e-mail, cujos endereços são, , respectivamente, e de reuniões periodicamente realizadas, para a avaliação e resolução de problemas, relatos de experiências na prática pedagógica, etc.

VI. Conclusão

O cursinho tem como objetivo, além da preparação dos alunos para o vestibular, promover a sua inclusão social, e vem atingindo esse objetivo. Relatos dos próprios alunos mostram que eles se sentem mais amparados pela sociedade, tendo uma chance de se prepararem melhor para o vestibular. Além dos conteúdos, em si, os professores procuram passar um pouquinho da sua experiência para os alunos. Foi notório o crescimento da auto-estima desses alunos. Percebeu-se que até mesmo o fato de eles estudarem na estrutura física da UNIFEI foi um grande elevador de auto-estima.

O trabalho voluntário no cursinho foi descoberto como sendo um grande veículo de integração social entre a comunidade externa e a UNIFEI. A troca de experiências é grande: os professores disponibilizam conhecimento didático para os alunos e estes ensinam um pouco da realidade do dia-a-dia de pessoas que não têm condições financeiras. Vários alunos são grandes lições de vida, que nenhuma faculdade de engenharia seria capaz de ensinar. O cursinho tem contribuído muito para o crescimento pessoal dos seus membros.

O CATS está em funcionamento desde fevereiro de 2003 (período de inscrição para o vestibulinho). Desde que ele se iniciou, foi grande o sentimento de responsabilidade, aliado ao orgulho de se estar ajudando a comunidade.

Avalia-se que a iniciativa de criação do CATS foi, de certa forma, ousada. Pioneiro em sua forma em Itajubá, venceu as barreiras inerciais do comodismo e hoje se tornou uma referência de voluntariado profissional na comunidade itajubense. Independente do número de aprovações nos vestibulares, o CATS certamente atingiu seus objetivos.

VII. Maiores informações

Página do CATS: <http://www.cats.unifei.edu.br>

Listas de discussão dos professores: catsprof@yahoogrupos.com.br

Listas de discussão dos diretores: catsdir@yahoogrupos.com.br

Telefone do DAUNIFEI: (35) 3622-0432